



# EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

## Às vésperas da volta às aulas presenciais, Ibaneis troca secretário de Educação

A professora Hélvia Paranaguá vai assumir a Secretaria de Educação do DF no lugar de Leandro Cruz. A mudança deve ser publicada na edição desta quarta-feira no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*. Ela tem experiência na gestão em educação. Exerceu cargos na pasta no governo de Joaquim Roriz, na época em que a titular era a ex-deputada distrital Eurides Brito. Segundo pessoas próximas a Ibaneis, a intenção é colocar na linha de frente, num momento de volta das aulas presenciais, alguém com mais experiência na gestão da educação do DF. O retorno está previsto para 2 de agosto.



Reprodução/Instagram

### De longe

O ato de nomeação será assinado pelo governador em exercício do DF, Paco Britto (Avante), mas a decisão foi tomada por Ibaneis Rocha (MDB), que acompanha o dia a dia do governo mesmo nas férias. Leandro Cruz deixa o comando da pasta, mas deve permanecer no governo Ibaneis, como assessor especial ou outro cargo.

### Quase conterrâneos

Adivinha o nome da cidade natal de Hélvia Paranaguá: Corrente (PI). O município onde Ibaneis Rocha passou a infância e destinou equipamentos na pandemia.

## Rafael Prudente será governador do DF por quatro dias

O governador em exercício Paco Britto (Avante) vai abrir espaço para que o presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB), assumo o Palácio do Buriti por três dias. No cargo desde a última sexta-feira, Paco enviou um comunicado à Câmara, em que comunica a licença entre 15 e 18 de julho, sem vencimentos. Como o governador Ibaneis Rocha (MDB) está de férias, caberá a Prudente assumir a cadeira mais importante da administração pública local por quatro dias. O parlamentar ganha um ar de quem poderá concorrer ao Senado ou mesmo ao GDF, caso Ibaneis tenha outros planos.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

### Apesar da reforma administrativa, o governo espera tornar o Estado mais eficiente com um custo menor. É possível?

Não nos parece. A PEC não assegura isso. Sua proposição não foi acompanhada de estudos, dados e projeções que permitam avaliar como ela propõe realizar o incremento da eficiência, eficácia e efetividade dos serviços públicos no Brasil. Ao contrário, estudo elaborado pela assessoria técnica do Senado indica que os efeitos tendem a ser contrários ao projetado, na medida em que há uma fragilização dos mecanismos de freios e contrapesos, necessários para que haja alinhamento entre a conduta dos agentes e servidores públicos e o interesse público. Há claro favorecimento à captura do Estado por interesses econômicos e políticos de curto prazo, direção oposta ao do incremento de uma "governança republicana" e do atendimento das necessidades da população.

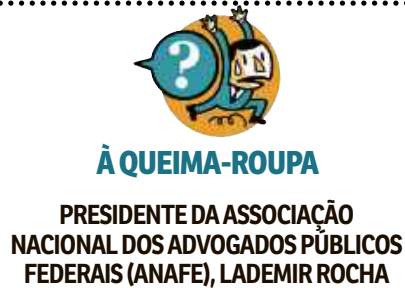
### Qual é o diagnóstico que o senhor faz do serviço público brasileiro?

Os serviços públicos têm um desempenho assimétrico. De um lado, estão aquém das necessidades da

população, em termos de universalização, equidade e integralidade. De outro, eles configuram uma "rede de proteção social", a única a que têm acesso parcelas significativas da população. Em momentos de crise, eles se tornam ainda mais necessários. Vimos isso na crise econômica que se prolonga há seis anos e na recente pandemia. Essa "contradição" se explica pelas restrições orçamentárias que tornam cada vez menos efetivos e universais os serviços prestados ao povo e, de outro, pelo papel estrutural dos serviços públicos na viabilização do acesso a direitos que dependem de prestações dadas pelo Poder Público: saúde, educação, segurança.

### Quais são, na sua visão, os pontos mais preocupantes da PEC?

A PEC deixa a desejar tanto no que se refere à "governança dos meios", como no que toca à realização dos fins dos serviços públicos. Ou seja, fragiliza o sistema de freios e contrapesos e as garantias institucionais indispensáveis à realização do interesse público, e não aponta para o incremento da universalização, da equidade e da integralidade dos



**À QUEIMA-ROUPA**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ADVOGADOS PÚBLICOS FEDERAIS (ANAFE), LADEMIR ROCHA



Anafé/Diário Oficial

serviços públicos. Há problemas específicos, também. Destaco a criação de cargos de liderança e assessoramento, com atribuições estratégicas, gerenciais e mesmo técnicas, talvez a mudança mais regressiva sugerida pela PEC 32/2020.

### Acredita que a reforma vai tratar com justiça os servidores das carreiras típicas de Estado?

A PEC 32/2020 sequer apresenta

uma concepção consistente de carreiras típicas de Estado, remetendo essa matéria a leis complementares. Fragiliza a proteção institucional dos ocupantes de cargos típicos e retira a estabilidade dos não típicos. Isso favorece o clientelismo e o tráfico de influência.

### Quais áreas precisam ser valorizadas?

É preciso avançar na equidade geral dos serviços públicos. Atualmente, quem está mais próximo à prestação dos serviços à população recebe salários comparativamente menores. Uma forma de reduzir a diferença iníqua envolveria conjugar formas de remuneração básica com formas de remuneração variáveis, conforme objetivos institucionais mensuráveis (incremento da segurança, desempenho educacional, redução da mortalidade, por exemplo).

**Situações recentes de servidores concursados que tiveram coragem de denunciar irregularidades certamente não ocorreriam com o fim da estabilidade. Acha que essa regra pode mudar com a reforma administrativa?**

Sim. Cito duas situações entre

tantas. A PEC muda a estabilidade dos atuais servidores públicos ao abrir espaço para a avaliação de desempenho por meio de lei ordinária e, portanto, por meio de simples medida provisória. Ademais, ela permite que funções técnicas e estratégicas venham a ser realizadas por pessoas indicadas por critérios eminentemente políticos. Essas pessoas podem vir a avaliar os servidores públicos estáveis. Portanto, isso aponta para a fragilização da proteção institucional dos servidores públicos efetivos.

### Teremos uma guerra nos tribunais após a aprovação da PEC?

Caso ela seja aprovada nos termos em que foi apresentada ou com mudanças periféricas, não tenho dúvida de que a discussão prosseguirá nos tribunais. Mas quero crer que haverá sérias dificuldades políticas em aprová-la nas bases em que foi proposta. A recessão não é pouca e à medida em que a população recebe informações sobre o conteúdo e sobre as possíveis consequências das proposições, o caminho para a aprovação da Contrarreforma Administrativa se torna mais difícil.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

A pedido do governador Ibaneis Rocha (MDB), o Ministério da Saúde deve enviar 250 mil unidades de imunizantes contra a covid-19

# DF ganha lote extra de vacina

» PEDRO MARRA  
» ANA MARIA CAMPOS

O Ministério da Saúde confirmou o envio de 250 mil doses extras. A disponibilização dos imunizantes encaminhados à capital

atende a um pedido do governador Ibaneis Rocha (MDB) e do secretário de Saúde, Osnei Okumoto, para compensar as aplicações feitas em moradores de outros estados. A primeira remessa, com 50 mil unidades, deve chegar nesta sexta-feira. O ministério

não informou quando serão enviadas os demais lotes. Com a expectativa de mais envios, o Executivo local estuda a possibilidade de vacinar moradores da capital na faixa dos 30 anos.

Em publicação na conta oficial do Twitter, o governador Ibaneis Rocha postou uma mensagem sobre a taxa de pessoas que vivem em outros locais e se vacinaram na capital federal. "Vocês sabem que a situação do DF é muito peculiar, não apenas aplicamos 16% das doses em moradores de outros estados, como também estávamos, sistematicamente, recebendo uma quantidade de doses aquém da necessidade da nossa população."

Para garantir a volta às aulas presenciais, prevista para 2 de

agosto, os professores que atuam na rede pública do DF e receberam a primeira dose da vacina Oxford/AstraZeneca, serão os primeiros a terem a aplicação do reforço antecipado. Segundo o GDF, a partir da próxima semana, esse grupo poderá receber a D2 um mês antes do esperado. O prazo definido entre as aplicações é de três meses, mas o intervalo caiu para 60 dias.

A Secretaria de Saúde imunizou 9.548 pessoas com a D1; 4.309 com a D2; e 1.522 com a dose única, da Janssen, ontem. Ao todo o DF soma 1.091.184 de moradores que receberam a primeira aplicação;

372.735 tomaram o reforço; e 35.251, a dose única. O percentual das pessoas entre 70 e 74 anos vacinadas com a segunda dose chegou a 100%, segundo a SES-DF.

### 9,4 mil vítimas

O Distrito Federal registrou, ontem, 18 mortes por complicações da covid-19. O total de óbitos chegou a 9,4 mil. A Secretaria de Saúde registrou 419 casos, totalizando 438,8 mil diagnósticos positivos na capital. Desses, 422 mil se recuperaram. A taxa de transmissão da covid-19 no DF está em 0,92. Desta forma, 100 pessoas podem

passar a doença para outras 92. O número está dentro da normalidade aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconiza a taxa abaixo de 1 para controle da crise sanitária. A média móvel de mortes é de 12,67, menor 18,7% em relação a 14 dias atrás. A mediana de casos está em 576,67, redução de 17,5% no mesmo período analisado.

A lista de espera por um leito de unidade de terapia intensiva (UTI) está com 84 pacientes. Desse, oito estão com suspeita ou confirmação de covid-19. A taxa de ocupação de leitos de UTI covid-19 da rede pública está em 74%. Dos 422, 49 estão vagos. Nos hospitais privados, a taxa registrada, ontem, era de 79%. Havia 41 equipamentos disponíveis.



SINDICATO DOS PUBLICITÁRIOS DE BRASÍLIA

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA

No uso de suas atribuições legais, com base nos Art. 15 e 22 letra B, do Estatuto Social, O Presidente do Sindicato dos Publicitários de Brasília, convoca Assembleia Geral Ordinária da Entidade, para apreciação da seguinte ordem do dia:

- Ausência de registro de chapas no dia 06 de Julho de 2021 conforme edital do dia 01 de Julho de 2021, publicado no Correio Brasiliense.

A Assembleia Geral será realizada na sede do sindicato dos Publicitários. SCS. Edifício Baracat, sala 602, às 10:00 horas do dia 19 de Julho de 2021, ou em segunda convocação às 10:30 horas com qualquer número de associados quites com a mensalidade social.

Brasília, 12 de julho de 2021.  
Pedro Carlos Abelha Peixoto  
Presidente

### Morre Neuza Meller, 57 anos

A jornalista Neuza Meller, diretora da UnBTV por 10 anos, teve complicações decorrentes da covid-19 e morreu na segunda-feira, aos 57 anos. Em nota, a Universidade de Brasília (UnB) lamentou o ocorrido e destacou que, na gestão da professora, o canal "cresceu

em tamanho e qualidade". Neuza nasceu em Criciúma (SC) e formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1996. Ela coordenava a equipe de Relações Institucionais da UnBTV e também atuava como diretora de Relações Institucio-

nais na Associação Brasileira de TVs Universitárias. Um sobrinho de Neuza homenageou a jornalista nas redes sociais. "Vou te amar eternamente, tia. Te amo, do fundo do meu coração. Obrigado por tudo, por cada conselho. Jamais esquecerei", escreveu em um post.

Arquivo Pessoal

